
HELSINQUE – Reunião do GAC com o SSAC
Quinta-feira, 30 de junho de 2016 – 10:00 às 10:30 EEST
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

PATRIK FALTSTROM: Sou do comitê consultivo de estabilidade e segurança da ICANN. É um comitê consultivo assim como o GAC, fazemos recomendações à diretoria da ICANN, a comunidade como um todo.

Esperamos que o pessoal leve em conta nossas recomendações, temos discussões similares, houveram momentos em que tomaram outra direção, mas tudo bem. Estamos muito contentes com essa qualidade, porque se houve pessoas que nos ouviram, e houveram algumas ocasiões em que o Board adotou outras medidas que não as nossas, mas foram poucas.

Tenho aqui comigo Jim Galvin, vice-presidente da SSAC, mais 2 membros da SSAC, Danny McPherson e Merike Kaeo, eles podem responder perguntas quando chegarmos ao momento das perguntas e respostas. Há outras pessoas também que podem fazer isso. Há tópicos que são áreas que devemos conversar um pouco mas primeiro podem surgir outras questões que vocês queiram comentar.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

THOMAS SCHNEIDER: Sim, obrigado. De fato, há algumas aqui conversas nos corredores e que surgiu uma questão, um problema, que são os domínios sem ponto. Não sei se os deveres técnicos estão corretos, são dotless, ou sem pontos. Não sei se ficou claro. Ou talvez posso dar exemplo de um domínio sem ponto na tela para vocês verem, mas essa foi uma recomendação do SSAC anterior sobre os riscos de utilizar esse tipo de domínio, e o GAC também expressou sua opinião há alguns anos, e agora parece que houve uma mudança no lugar onde isso é mencionado no RA, e temos perguntas, como temos a chance de perguntar aos especialistas, achei que seria bom que o GAC ouvisse vocês sobre as novidades, sobre o que vocês podem explicar aos novos membros do GAC, o que isso significa, por que isso é correto, por que não, etc.

PATRIK FALTSTROM: Muito bem, esses são matematicamente os domínios sem ponto, eles são domínios que não tem ponto. Isso, pelo que eu entendo, pelo inglês. Vou ser mais específico. Eu vi um e-mail que tem, por exemplo, você me envia um e-mail, @netnod.se. E, entre o netnod e se, há um ponto, mas se você quer ir até o site, você faz http, netnod.se, sempre terá, então não sei, aqui a questão é se é possível utilizar o URL, dei o exemplo, ou o e-mail em que não tem pontos. Então, é possível enviar um e-mail ao paf@se ou diretamente ir para o site http, etc. pesquisamos isso

com uma publicação da ICANN 2012, e revisamos toda essa questão das limitações atuais, implementações atuais do software para ver como é resolvida a questão dos nomes e domínios sem pontos, e também observamos especificações sobre protocolos e concluímos que qualquer uso de domínio sem ponto tem consequências inesperadas. Erros, phishing, questões para estabilidade, problemas com usuários finais confundidos, e eu categoricamente digo para não utilizar esses endereços.

A diretoria da ICANN em 2013, em agosto, resolveu que com base nos riscos de estabilidade e segurança, identificados no SAC-53, decidiram, e também através do Board de arquitetura de internet, não utilizar esses domínios.

O NGPC afirmou também que o uso dos domínios sem ponto está proibido. Isso foi adicionado em um apêndice, um anexo, no RAA, está dentro do RAA, e isso indica que nos registros não tem permitido domínios sem ponto, então qualquer registro pode solicitar um processo RC para ter mudanças feitas no seu acordo, isso está mencionado num anexo, no velho RAA, no sentido de que os domínios sem ponto são restrição que um agente poderia pedir num processo da RSAP. Houve uma consulta em julho de 2015, e o texto foi passado para o contrato principal. Agora, esse texto pode ser utilizado explicitamente,

porque está dentro do texto per se, que estabelece que o uso de domínios sem ponto está proibido.

As pessoas ficam amedrontadas, dizem que está proibido, mas podemos utilizar um processo RSAP para solicitar a previsão de ser eliminada de um acordo de contrato específico, entre 2 partes específicas. As pessoas ficaram com muito medo de se manifestar, incluindo no SSAC, porque o texto tinha sido marcado, movido, então soaram os alarmes e votamos se há motivo de que o SSAC mude de parecer.

Vou ser claro, absolutamente não há motivo para a SSAC mudar de perspectiva sobre o fato de que os domínios sem ponto não devem ser utilizado para nada. Vamos responder isso durante os comentários públicos, ver a resposta semana que vem, basicamente é isso, então temos revisitado isso, e ainda permanecemos pensando em forma categórica que os domínios sem ponto, algo que não deveria ser utilizado, espero que fique claro, a palavra é não.

THOMAS SCHNEIDER: Ficou claro?

PATRIK FALTSTROM: Alguma pergunta?

JOHN LEVINE:

Sou John Levine, membro do SSAC. Há alguns anos, fizemos uma pesquisa com Paul Hoffman, para ver se seus domínios realmente existem e parece que há uma dúzia de CCTLDs que publicam dados sem ponto. Fizemos uma investigação que de fato faz esse trabalho, por exemplo, o .DK, da Dinamarca, publica registros sem ponto, e em princípio, permitiria encontrar um registro da Dinamarca. De fato, a gente digita o que está na tela, não funciona, podemos tornar uma palavra colocando o ponto, mas de fato não é mais sem ponto.

Queria enfatizar o que disse Patrik, não devemos utilizar os domínios sem ponto, e que em princípio colocar sem ponto funcionaria bem com os e-mails mas não é bem assim na prática. Pelos motivos de princípio Patrik destacou aqui, e na prática vemos o que aconteceu, por uma década temos tido fornecedores de software, autores, que fizeram trabalhos com domínios sem ponto, e realmente, não seria uma má ideia e há várias formas de fazer isso.

PATRIK FALTSTROM:

Bem, alguém tem uma pergunta.

KAVOUSS ARASTEH: Quem solicitou isto e por que, para que alguém como eu possa entender?

PATRIK FALTSTROM: Ninguém solicitou, mas há pessoas, entidades, empresas, que consideram que seria muito bom ter um domínio sem ponto, por exemplo, eu adoraria ter um domínio sem ponto que se chama Patrik, ou um website que se chame Patrik e ter publicidades, propagandas comerciais, um domínio mais breve, sem o ponto.

DANNY MCPHERSON: Quero dizer que durante a fase inicial da solicitação dos novos gTLDs, Charleston Road Registry fez uma busca para esse tipo de domínio, então o que aconteceu em definitivo foi que não funcionava, e tínhamos que passar para o DNS, com o qual essas pessoas teriam o controle do mundo da internet e isso, além de vários motivos técnicos, não era uma má ideia.

PATRIK FALTSTROM: Obrigado por nos lembrar isso.

THOMAS SCHNEIDER: Surgiu essa pergunta, se nós como GAC queremos refletir sobre isto, e concretizá-lo no nosso comunicado. Então, queria ver se

há mais perguntas porque nos interessa a segurança e estabilidade na internet, então é uma prioridade para nós nos governos, para proteger nossos cidadãos, então, por favor, Kavouss, tem a palavra.

KAVOUSS ARASTEH: Não tenho outra pergunta, mas quero entender o seguinte. O senhor perguntou se é necessário que tratemos isso como GAC ou não?

THOMAS SCHNEIDER: A pergunta é, queremos incluir esse tema no nosso comunicado? Queremos dizer que recebemos informação acerca deste tema, e que não mudou a situação, e queremos explicar que nossa posição também não se modificou, é algo que possamos ter em conta, e possamos incluir 1 ou 2 orações a este respeito no comunicado, é o mesmo que está fazendo o SSAC, estão dizendo que suas recomendações anteriores não mudaram, não é necessário voltar a formular a recomendação prévia, mas reiterar a posição.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, acho necessário reconfirmar nossa posição prévia e dizer que depois de ter recebido essa explicação, mantemos a

posição. Mas acho que é algo necessário se os colegas estão de acordo.

NOVA ZELANDIA: Quero verificar se o GAC publicou a assessoria prévia sobre domínios sem ponto, parece uma área bastante técnica para nós.

THOMAS SCHNEIDER: Fizemos, não?

DANNY MCPHERSON: Fizeram no comunicado em Durban, e disseram que isso não era uma boa ideia, então deveriam ler o comunicado de Durban.

THOMAS SCHNEIDER: Muito bem, foi a reunião em Durban, junho de 2013, se não me engano, então a secretaria ou alguém pode achar esse documento em referência.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado colegas, se incluirmos isso no comunicado, suponho que não estará na sessão de assessoria, mas na de informação, ou seja, indicar que recebemos relatório do SSAC, revemos

nossa posição anterior e voltamos a ter essa posição em lugar de oferecer assessoria.

THOMAS SCHNEIDER: Podemos ver em que parte do comunicado incluímos isto. A ideia é acordar se vamos tratar ou não.

SUÉCIA: Obrigado, senhor presidente. Oi, Patrik. Não quero ser quem está contra Patrik ou GAC, mas me pergunto qual seria o motivo pelo qual poderíamos incluir isso em nosso comunicado. Há um motivo importante para fazer isso? Senão, temos assessoria válida.

PATRIK FALTSTROM: Enquanto Thomas pensa na resposta, quero explicar por que o SSAC vai se pronunciar a respeito, embora tenhamos feito antes.

Vamos responder e dizer que não modificamos nosso ponto de vista, porque especificamente nos formularam esta pergunta, nos perguntaram qual era nosso ponto de vista, e se tinha mudado.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Sim, tem razão, nem sempre voltamos a dar nossa assessoria, mas como surgiu aqui de maneira urgente, por assim

dizer, talvez, possamos fazer referência, assessoria pronunciada em Durban.

Seu computador, Tom, funciona mais rápido que o meu porque é do setor privado, e o meu é governamental, Então talvez possa ler o texto do comunicado em Durban.

TOM DALE:

Obrigado. Neste comentário do GAC emitido em Durban, indicado ao Board que considere as recomendações que aparecem no documento do SSAC sobre domínios sem ponto, que são os documentos 53 sobre certificados, e também o 57, ao qual se oferece assessoria e se considera urgente.

PARAGUAI:

Sou representante de Paraguai. Patrik, se isto é claro e evidente para todos, há alguma pressão que provenha de alguma corporação ou país ou comitê assessor, tenho a mesma pergunta que o colega da Suécia, de onde provem tudo isso se é tão claro?

PATRIK FALTSTROM:

Para ser sincero, não sei. Acho que para algumas pessoas surgiu esse alerta, talvez haja algumas pessoas que estejam pensando em recorrer esta revisão à RSTEP, então me perguntaram ao

SSAC sobre isto, me pediram que revisasse. Nenhuma dessas partes quer ter domínios sem ponto, todas elas apoiam a declaração do SSAC. Então, o que eles querem é que nós reconsideramos a posição para ver se continua sendo a mesma, de maneira que não tenham que modificar nada. Então, já que nós reiteramos nossa solicitação e permanecemos firmes em nossa posição, talvez não seja necessário que se diga nada.

THOMAS SCHNEIDER: Mais 2 pessoas vão tomar a palavra, depois vamos continuar porque temos muitos temas a tratar. Países Baixos.

PAÍSES BAIXOS: Obrigado. Tenho uma pergunta breve, isto é muito técnico porque temos que saber como implementar tecnicamente. Há algum documento técnico, um RFC no qual se fale em favor disso, ou haja melhor prática no IETF?

PATRIK FALTSTROM: No nosso relatório, mencionamos o protocolo de e-mail, precisa de um ponto no endereço eletrônico, então em alguns casos funcionaria a nível de implementação, mas as implementações são contrárias às especificações de e-mail. O conselho de arquitetura de internet publicou que domínios sem ponto também são problemáticos e fez além do relatório publicado pelo SSAC, assim foi especificada essa questão.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Suécia.

SUÉCIA: Estou preocupado com que estejamos acordando um gigante dormido, que o GAC reconheça essa questão também, então talvez não seja necessário recorrer a essa ação, por outra parte, quero trazer aquela confusão mencionada por Patrik a respeito de que no contrato pertinente à informação que gera confusão, talvez isso seja o que se trate, o que devemos tratar.

PATRIK FALTSTROM: Certamente. Na SSAC, mantivemos a mesma discussão com o Board, por que está surgindo isso, o que devemos dizer neste momento, pelo menos fizemos a tarefa e isso é o mais importante nessa semana, porque a maior parte das pessoas vê além da declaração do Board do GAC, todos com base nas nossas conclusões, então tivemos que ver e rever o que estávamos fazendo, validar e verificar que não estávamos mudando de opinião agora que está feito. Pessoalmente, estou de acordo em certo grau com vocês, a SSAC fez o trabalho, não há mudança de opiniões, tudo continua na mesma, porque há muitas coisas que não mudaram, então de certa forma finalizamos.

THOMAS SCHNEIDER: Irã.

IRÃ: Volto ao que foi dito no comunicado de Durban. O texto é bastante suave, não diz muita coisa. “Como questão de urgência, considerar” o que significa considerar? Bem, se considera, obrigado por considerar.

Mas em textos anteriores, parágrafos anteriores, o GAC reafirmou sua posição então temos que dizer alguma coisa, mas não dizer considerar, considerar é a palavra mais suave.

THOMAS SCHNEIDER: Vamos deixar isso por aqui, temos tempo para decidir o que fazer com isso. Acho importante ter o conhecimento especializado de vocês. Essa foi uma sessão muito útil, vamos passar para outros temas. Sua proposta era tomar o relatório sobre abusos do DNS, também falar sobre as atividades e as implicações.

PATRIK FALTSTROM: Sim, temos pouco tempo, então discutimos em SSAC em que ordem trataríamos disso. Vamos começar por Merike.

MERIKE KAEO: A redação é como enumeramos, nós na SSAC analisamos diferentes questões com relação a abuso de DNS. Essa é uma das perguntas que eu diria que especificamente tem a ver com medidas de proteção de salvaguarda do programa de novo gTLD para mitigar o abuso de DNS. Se refere a isso?

THOMAS SCHNEIDER: Sim, acho que sim.

MERIKE KAEO: Muito bem, como ainda não pediram que façamos comentários, mas no passado tivemos diferentes pontos de ação de trabalho, onde consideramos diferentes medidas do ponto de vista da mitigação. Quero perguntar ao GAC se temos a solicitação formal para analisar e comentar o relatório.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado pela pergunta. Em realidade, não tratamos deste tema nessa semana, simplesmente pedimos algum tipo de contribuição para os temas a discutir, para nós o tema tem mais a ver com se vocês consideram que haja questão que tem implicação ou consequência do ponto de vista de estabilidade, e da segurança a respeito da qual vocês pensam que tenhamos que tomar alguma medida, ou não está necessariamente dentro do âmbito que vocês trabalham, ou não é necessário se

encarregar isso simplesmente porque pessoas do GAC se preocupam com o tema do abuso e querem lutar contra o abuso e pensar em medidas de mitigação, queremos saber se para vocês deveríamos analisar do ponto de vista dos organismos encarregados do controle da lei.

PATRIK FALTSTROM: Sim, vamos falar um pouco sobre, por exemplo, cooperação com outros grupos.

MERIKE KAEAO: Sim, há alguns anos trabalhamos para ver que tipo de abuso diferente do DNS poderíamos encontrar, fizemos um levantamento, um inquérito para ver como eram manejados. Não publicamos nenhuma conclusão porque não consideramos que tínhamos alguma declaração para fazer, nem havia solicitação com relação ao tratamento que devíamos dar à essa informação, e é claro que nós, como parte do trabalho feito pela ICANN, entendemos que se pode dar mais transparência sobre essas questões, e estamos tentando ver a relevância deste trabalho feito faz uns anos. Também vemos que há diferentes métodos para tratar o abuso e entendemos que há controles técnicos que devemos conhecer, por exemplo, recentemente publicamos documentos da SAC074, que faz referência ao ciclo de vida da gestão de credenciamento e melhores práticas nesse

sentido. Também foi uma maneira de ajudar quanto a credenciamento e prevenção. Acho que há muito trabalho sobre isto.

PATRIK FALTSTROM: Alguma pergunta específica a respeito do abuso?

Muito bem, então nesse caso, vamos passar para o primeiro tema. As consequências em termos de segurança colocadas pela escassez de IPV4 e implementação de IPV6 como que se coloca na SAC079.

DANNY MCPHERSON: É verdade, esse documento SAC079 tem referências às consequências e é um par de recomendações sobre a escassez de endereço IPV4 e implementação de IPV6. As implicações nesse sentido tem a ver com coisas que os designers de aplicativos tem que considerar, de fato aplicativos de IPV4 não significam um ponto único de maneira estável. Essas são consequências. Outra foi que a junção de análise forense dos órgãos encarregados do cumprimento da lei tem que ver que o IPV4 não é suficiente para observar estas questões, e os identificadores de IPV4 não necessariamente são estáveis, como número telefônico, por exemplo. Vemos grandes volumes e dados auxiliares que se requerem para estabelecer a

correspondência com o nível 4. Já não são identificadores estáveis no sistema, identificador para Middlebox tem que ter uma coordenação dessa atividade com outros elementos.

Essas são as 3 implicações que colocamos ali, recomendo que leiam. Também há recomendações gerais nesse documento de assessoria, vou falar mais lento. Os operadores de rede tem que acelerar os planos para implementar IPV6, é algo que tem a ver com a comunidade técnica, incluídos os IER, e estamos muito concentrados nisso. A Última maneira de superar esse problema é ter uma implementação mais ampla de IPV6, a recomendação do SSAC era que os fabricantes de dispositivos tem que acelerar sua contribuição para IPV6.

Em resumo, estamos fazendo recomendações para que analisem o documento 079, talvez eu tenha ido muito rápido, estava lendo o texto das primeiras linhas do documento, não sei se tem alguma pergunta com relação a esse documento de assessoria que mencionamos.

ANDREAS DLAMINI:

Sim, foi rápido demais. Sou Andreas Dlamini de Suazilândia.

Falou muito rápido, mas a partir do pouco que pude entender, surgiram algumas perguntas. Estamos falando da instabilidade surgida do uso dos endereços de IPV4, então qual o futuro

desses endereços hoje? África ainda tem muitas delas em sua reserva, os endereços de IPV4. Então, qual seria sua recomendação específica com relação ao que fazer com esses endereços IPV4?

DANNY MCPHERSON:

Não vou responder diretamente porque nós em SSAC não temos uma opinião alinhada da comunidade técnica. A comunidade técnica tem, mas as consequências que queríamos assinalar são que os endereços de IPV4 como identificadores já não são identificadores estáveis, esta é a implicação mais importante, apontar sobre a questão de infraestrutura, sobre análise forense sobre os organismos encarregados do cumprimento da lei. Isso tem mais implicações, pensamos que as organizações de recursos numéricos e os 5 RIRs tenham muita atividade agora vinculada com os aspectos da administração dos identificadores de internet, de recursos numéricos, com endereços de IPV4 e IPV6, então há muita discussão nesse sentido.

Se você for um operador de rede, um fabricante, deve se preparar para a paridade com IPV6, e as capacidades, porque isso já vem, vou falar a parte fácil, vou adicionar uma coisa. Só porque o IPV4 está escasso, pode ter implicações em diferentes políticas relacionadas com a direção do IPV, endereços IP, vou destacar que é importante discussões sobre essa política e que

tudo isso seja gerido dentro dos RIR. Então, se você recebeu a pergunta sobre sua menção e políticas de IP, você deverá participar desses PDP que não estão dentro do mandato da ICANN, mas que estão em vários RIR.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Uma pergunta, eu vi que o IPV4 é instável de uma maneira técnica, porque temos utilizado durante muitos anos, e pelo que entendi, é possível encontrar um dispositivo específico para que funcione com IPV6 e torne a vida mais fácil para nós, trate com questões de privacidade, e que evite que possam ser identificadas as máquinas utilizadas. É uma questão técnica, política, essa instabilidade técnica é algo novo que nós não conhecíamos durante todos esses anos que utilizamos endereços IPV4?

PATRIK FALTSTROM: Sim, antes de entrar nesse assunto, vou explicar que há uma diferença entre identificar que indivíduo utiliza um endereço, e a estabilidade, que significa que o mesmo usuário está utilizando o mesmo endereço IP, e mesmo se for um ou mais usuário que utiliza o mesmo endereço, não tem a ver com a estabilidade, são coisas diferentes. Quando falamos de estabilidade.

Eu uso um endereço IPV4 no meu aplicativo, no e-mail, por exemplo, e isso pode procurar o e-mail, o mesmo endereço do IP. No segundo seguinte que você poderia ter utilizado, não é novo, e isso é verdade porque todos os endereços IPV4 não tem espaço livre, estão sendo todos utilizados, todos endereços são utilizados, e eu acabo de utilizar o meu, haverá alguém, mais alguém que começará a utilizar, e além disso, outra coisa que devemos adicionar ao nosso relatório, e há muita probabilidade, como disse Danny, que acha algum tipo de caixa intermédia que reutilize o endereço IPV4 de 2 pessoas ao mesmo tempo, então se observarmos o tráfego de um endereço IP, é provável que todas as comunicações venham do mesmo computador ou indivíduo.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado por esta explicação. Noruega, e Reino Unido.

NORUEGA: Muito obrigado, um comentário rápido. Agradeço ao SSAC por este relatório e para que eu entendo, pontos que tem a ver com as recomendações e em relação com a pergunta, a questão com a África, pelo que eu entendi, esse problema não é tão importante na África porque eles ainda tem muitos endereços IPV4, mas mesmo assim não deveria ser utilizado como

argumentos para não focarmos muito na implementação de IPV6, também na África.

Então, isso está relacionado com isso e é igualmente importante para que todos os continentes se foquem na implementação do IPV6. Há razões, fundamentações para tudo isso, e não há motivo algum para que eles não implementem IPV6 só por ainda terem IPV4, e acho, Patrik, uma coisa que você disse, que é importante, que todos participem na elaboração de política das RS, com recomendações operacionais, sobre o uso de espaços de endereços, antes do IPV6. Esse é um ponto importante que devemos levar a partir deste debate, isto é, as recomendações de nossa comunidade.

THOMAS SCHNEIDER: Você quer fazer um comentário?

REINO UNIDO: Sim. Bom dia, pelo que eu entendi, pela minha experiência, quando nós cooperamos e ainda utilizamos IPV4, utilizamos um Carrier com um grau .net, e esse tipo de coisa que Patrik estava mencionando, que pode ter muitos usos e fazer isso também para dispositivos móveis. Isso é, termos esse espaço que, na rede pública, mas para o usuário individual é difícil, precisa de informações, números de IP, mas muitos operadores de rede

não têm capacidade técnica ou problemas gerenciais, me disseram isso, mas não tem a capacidade técnica quando entram nesse tipo de ambiente de dados, como usuários individuais. É um problema para a segurança pública, e isso entra dentro de toda essa categoria, e também quero mencionar que além de participar do processo de PDP, nos RIR, devemos levar em conta que é uma questão que tem a ver com o mercado também. Os governos consideram isso, devem ver o grau de participação, engajamento com os provedores de comunicação, e tenho uma pergunta.

Eu me perguntava se realmente é tão caro assim fazer com que os operadores de rede se atualizem para o IPV6.

PATRIK FALTSTROM:

Realmente, não é tão caro na forma de software ou hardware, porque o IPV6 realmente existe em quase todos os dados, você pode comprar, mas o problema, como aconteceu, é o número 4 de listas de coisas importantes que vai ser desdobrada, e só podemos pagar 3, pode ser trabalho manual o outro aspecto, mas o grande problema agora é que países que tem o desenvolvimento menor de IPV6, e devemos observar redes de acesso, como fizemos antes com os móveis, e outras tecnológicas de acesso, e para os que tiverem acesso e controle, podem formar um monopólio, isso significa que o usuário final,

se quer utilizar o IPV6, não pode passar para outro concorrente, então eu concordo com você no sentido em que é importante, se for o caso, que todos os países tenham a política de que o IPV6 é importante.

Também tem a ver com problemas de monopólio ou não levar em conta o local. Algumas conexões entre todas essas conexões. Vou parar por aqui.

THOMAS SCHNEIDER:

Falando nisso, estamos um pouco atrasados, é uma questão muito interessante mas temos uma questão que tem a ver com as métricas e ver o índice de saúde, e nós provavelmente teremos outra reunião, espero que não daqui a 5 anos, mas quando for possível, para continuar com essa discussão. Agora, Patrik, quanto às métricas dos gTLDs, retirando isso, o que surge do relatório SSAC é que a correlação não é a mesma coisa que causalidade. Isso podemos tirar conclusões e encontrar os dados que precisamos, e vemos muitas discussões na ICANN, mas as questões estão indo para frente, devemos começar da maneira certa, muito obrigado.

Esta é uma lição em qualquer curso de estatística, não é por que se tem números que eles são relacionados. Muito obrigado por ter nos lembrado de todos esses aspectos, e chegou o momento do coffee break.